

## Paraíba



### A luta de Neta na agricultura e como cuidadora do pai e do filho

Meu nome é Marinete Costa Macena, sou conhecida como Neta. Nasci no sítio Peroba em Solânea e, 2008, aos 29 anos, me casei e vim morar na terra dos meus sogros na comunidade Palmas. Aqui, já tinha um tanque de pedra que a gente chama de cisterna. Nela, cabem em média 8 carros d'água. Mas estava bastante furado, não segurava água há muito tempo.

Em 2010, eu consegui a primeira cisterna, a da primeira água pelo P1MC [Programa Um Milhão de Cisternas Rurais]. Em 2013, quando eu tava grávida de Felipe, a gente recebeu a segunda água. Só que meu marido trocou a calçadão por um barreiro-trincheira, porque minha gravidez foi de risco. Eu não podia fazer nada e como a cisterna dava muito trabalho e ele estava, nessa época, trabalhando em Bananeiras, aí ele preferiu trocar. Ele disse que se fosse hoje não faria isso. O meu barreiro trincheira segura água, mas a caída d'água dele não é boa.



**A migração do marido** - A chuva foi ficando mais pouca, aí o roçado passou a dar mais pouco. Apareceu uma empresa que instala rede de transmissão de energia aqui no sítio mesmo, que um amigo dele já trabalhava. Aí, ele foi também em 2014. Felipe tinha um ano de idade apenas.

**O que mudou com a saída dele?** - Mais trabalho pra mim. Apesar de que, ele trabalhando fora, chegou a conquistar coisas que, se ele tivesse aqui, talvez a gente não teria conquistado. Ele comprou uma terra ali de 8 hectares e cercamos todinha. Porque nessa terra que moramos é de herdeiros. A gente também reformou essa casa e acisterna que era bem antiga.

Trabalhar de carteira assinada é bom, mas na agricultura já atrapalha muito porque não podemos acessar algumas coisas como o Seguro-Safra.

Mas eu, praticamente, vivo só com uma carga de trabalho bem maior que antes, cuidando de tudo na agricultura, do meu pai que teve AVC e mora comigo desde a morte de minha mãe e do meu filho Felipe.

Desde que meu marido foi trabalhar fora, eu troco muito pouco dia de serviço, nem participo mais dos mutirões da comunidade. Pra fazer a silagem mesmo, que é um trabalho duro que precisa de muita gente, eu prefiro guardar o dinheiro e, no dia, eu chamo quantas pessoas der certo e pago a todo mundo.

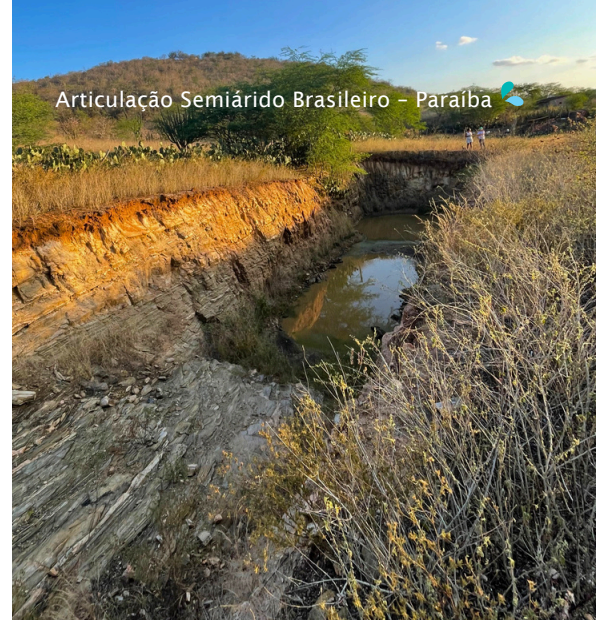
**Você já participava da associação?** - Já participava, mas comecei a ir com mais frequência a partir das reuniões para puxar a história do pessoal daqui do sítio (para refletir sobre a história da comunidade e perceber como enfrentam, de forma coletiva, os efeitos da mudança do clima). Nestas reuniões, eu ficava na minha porque eu não era daqui. Mas, a partir destas reuniões, a comunidade formou grupos de fundos rotativos solidários e eu comecei a participar deles.



**O reúso da água** - Logo no começo quando apareceu o projeto do reúso, muita gente aqui não queria. Diziam que não iam guardar água podre. Aí com o tempo, viram que era bom, começaram a aceitar.

Formamos um grupo do Fundo Rotativo com a comadre Vera para ter um reúso de água do sistema simplificado. Cheguei a contribuir com R\$ 250,00. Aí o (projeto) Innova chegou oferecendo as palmas e os sistemas de reúso. Aí o que comadre Vera fez com o dinheiro do fundo que eu já tinha contribuído? Pegou esse dinheiro jogou no fundo rotativo da tela, que comecei a participar.

O meu reúso não foi pensado para plantas. Fiz pensando no chiqueiro dos porcos, que precisava ser lavado dia sim, dia não. Se fosse usar água da cisterna, ia gastar muito. Eu já costumava juntar água também da pia. Aos pouquinhos, também tô plantando uns pés de fruta. Já tenho acerola, laranja e graviola que molho com a água do reúso. Meu plano é instalar um sistema de irrigação de gotejamento para ampliar e diversificar as frutíferas.



**FRS e as vendas** - Depois do FRS das telas, veio o do sombrite (canteiro sombreado). Eu gostei muito, porque aqui não tinha um pé de capim. Os bichos eram criados soltos. Agora, já tenho algumas coisas: capim-santo, cidreira, alface. Antes só comia alface se fosse comprado. Hoje tenho pra comer sabendo que é um produto saudável. E depois, se der pra vender, se sobrou, vende, por que não? Comadre Vera já levou muita coisa minha pra vender na feira e na Quitanda (da Borborema, um ponto fixo de venda de produtos agroecológicos): tomatinho, pimentão, alface, coentro, ovos de galinha, fava de moita, feijão verde. Desde 2023, eu comecei a colocar no status do zap o que eu tenho e as pessoas da comunidade dizem o que querem e eu vou levar. Eu já matei um porco e vendi tudo sem nem sair de casa, só no pé do celular.

**Além da agricultura, o trabalho de cuidado** - No final de 2019, tive o diagnóstico de Felipe. O mundo caiu sobre a minha cabeça. Apesar que a gente já sabia que ele tinha alguma coisa, mas tinha aquela esperança de não ser tão complicado. Quando a pandemia amenizou, começou o tratamento a cada 15 dias no Centro de Atenção a Pessoas com Deficiência em João Pessoa. Hoje, é toda semana. Ele faz fisioterapia, passa por um psicólogo, uma psicopedagoga, uma professora de dança e um professor de violão. Tudo no mesmo dia. Mas como ele não se empolga com o violão, o professor está pintando com ele. Saio de casa às 5h da tarde do domingo e volto na segunda por volta das 4h30 da tarde. Letícia, de Comadre Vera, vem com o marido ficar com meu pai para que eu vá. Só não vou se o menino estiver doente ou eu. Ou cair em um feriado.

Felipe antes era um menino muito agressivo, muito agitado, chegou uma época em que eu não podia sair de casa com ele. Hoje, praticamente, convive com as crianças. Está estudando numa escola que fica num sítio aqui perto. Não sabia escrever, porém, na semana passada, ele fez o nome. Foi a primeira vez que isso aconteceu.

Antes, eu coloquei ele na catequese. Ele começou a ir, mas não se concentrava, não queria participar. Mas, na semana passada, ele fez a primeira eucaristia. Ele se comportou bem e soube responder as coisas melhor do que os outros meninos. Foi muito bonito de ver.

**E quais os planos para o futuro?** – Deus me dar saúde e eu aumentar o plantio das hortaliças e a criação das galinhas, que tão muito pouca. Só 8 galinhas e 6 guinés. Preciso colocar cerca do lado das palmas de espinho, porque as raposas estão passando por lá.



**Ouçã a história da família:**

Para ouvir este Candeeiro, aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado .

**AD**

